



- Leitor crítico — Jovem Adulto
- Leitor crítico — 7ª e 8ª séries
- Leitor fluente — 5ª e 6ª séries

PEDRO BANDEIRA

Anjo da Morte

PROJETO DE LEITURA

Coordenação: Maria José Nóbrega

Elaboração: Rosane Pamplona

Árvores e tempo de leitura

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*O que é, o que é,
Uma árvore bem frondosa
Doze galhos, simplesmente
Cada galho, trinta frutas
Com vinte e quatro sementes?*

Enigmas e adivinhas convidam à decifração: “trouxeste a chave?”.

Encaremos o desafio: trata-se de uma árvore bem frondosa, que tem doze galhos, que têm trinta frutas, que têm vinte e quatro sementes: cada verso introduz uma nova informação que se encaixa na anterior.

Quantos galhos tem a árvore frondosa? Quantas frutas tem cada galho? Quantas sementes tem cada fruta? A resposta a cada uma dessas questões não revela o enigma. Se for familiarizado com charadas, o leitor sabe que nem sempre uma árvore é uma árvore, um galho é um galho, uma fruta é uma fruta, uma semente é uma semente... Traíçoeira, a árvore frondosa agita seus galhos, entorpece-nos com o aroma das frutas, intriga-nos com as possibilidades ocultas nas sementes.

O que é, o que é?

Apegar-se apenas às palavras, às vezes, é deixar escapar o sentido que se insinua nas ramagens, mas que não está ali.

Que árvore é essa? Símbolo da vida, ao mesmo tempo que se alonga num percurso vertical rumo ao céu, mergulha suas raízes na terra. Cíclica, despe-se das folhas, abre-se em flores, que escondem frutos, que protegem sementes, que ocultam *coisas futuras*.

“Decifra-me ou te devoro.”

Qual a resposta? Vamos a ela: os anos, que se desdobram em meses, que se aceleram em dias, que escorrem em horas.

Alegórica árvore do tempo...

A adivinha que lemos, como todo e qualquer texto, inscreve-se, necessariamente, em um gênero socialmente construído e tem, portanto, uma relação com a exterioridade que determina as leituras possíveis. O espaço da interpretação é regulado tanto pela organização do próprio texto quanto pela memória interdiscursiva, que é social, histórica e cultural. Em lugar de pensar que a cada texto corresponde uma única leitura, é preferível pensar que há tensão entre uma leitura unívoca e outra dialógica.

Um texto sempre se relaciona com outros produzidos antes ou depois dele: não há como ler fora de uma perspectiva interdiscursiva.

Retornemos à sombra da frondosa árvore — a árvore do tempo — e contemplemos outras árvores:

Deus fez crescer do solo toda espécie de árvores formosas de ver e boas de comer, e a árvore da vida no meio do jardim, e a árvore do conhecimento do bem e do mal. (...) E Deus deu ao homem este mandamento: “Podes comer de todas as árvores do jardim. Mas da árvore do conhecimento do bem e do mal não comerás, porque no dia em que dela comeres terás de morrer”.²

Ah, essas árvores e esses frutos, o desejo de conhecer, tão caro ao ser humano...

Há o tempo das escrituras e o tempo da memória, e a leitura está no meio, no intervalo, no diálogo. Prática enraizada na experiência humana com a linguagem, a leitura é uma arte a ser compartilhada.

A compreensão de um texto resulta do resgate de muitos outros discursos por meio da memória. É preciso que os acontecimentos ou os saberes saiam do limbo e interajam com as palavras. Mas a memória não funciona como o disco rígido de um computador em que se salvam arquivos; é um espaço móvel, cheio de conflitos e deslocamentos.

Empregar estratégias de leitura e descobrir quais são as mais adequadas para uma determinada situação constituem um processo que, inicialmente, se produz como atividade externa. Depois, no plano das relações

interpessoais e, progressivamente, como resultado de uma série de experiências, se transforma em um processo interno.

Somente com uma rica convivência com objetos culturais — em ações socioculturalmente determinadas e abertas à multiplicidade dos modos de ler, presentes nas diversas situações comunicativas — é que a leitura se converte em uma experiência significativa para os alunos. Porque ser leitor é inscrever-se em uma comunidade de leitores que discute os textos lidos, troca impressões e apresenta sugestões para novas leituras.

Trilhar novas veredas é o desafio; transformar a escola numa comunidade de leitores é o horizonte que vislumbramos.

Depende de nós.

¹ In *Meu livro de folclore*, Ricardo Azevedo, Editora Ática.

² *A Bíblia de Jerusalém*, Gênesis, capítulo 2, versículos 9 e 10, 16 e 17.

DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Procuramos contextualizar o autor e sua obra no panorama da literatura brasileira para jovens e adultos.

RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa avaliar a pertinência da adoção, levando em conta as possibilidades e necessidades de seus alunos.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Apontamos alguns aspectos da obra, considerando as características do gênero a que

pertence, analisando a temática, a perspectiva com que é abordada, sua organização estrutural e certos recursos expressivos empregados pelo autor.

Com esses elementos, o professor irá identificar os conteúdos das diferentes áreas do conhecimento que poderão ser abordados, os temas que poderão ser discutidos e os recursos lingüísticos que poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora dos alunos.

QUADRO-SÍNTESE

O quadro-síntese permite uma visualização rápida de alguns dados a respeito da obra e de seu tratamento didático: a indicação do gênero, das palavras-chave, das áreas e temas transversais envolvidos nas atividades propostas; sugestão de leitor presumido para a obra em questão.

Gênero:
Palavras-chave:
Áreas envolvidas:
Temas transversais:
Público-alvo:

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

a) antes da leitura

Os sentidos que atribuímos ao que se lê dependem, e muito, de nossas experiências anteriores em relação à temática explorada pelo texto, bem como de nossa familiaridade com a prática leitora. As atividades sugeridas neste item favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão e interpretação do escrito.

- Explicitação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.
- Antecipação de conteúdos tratados no texto a partir da observação de indicadores como título da obra ou dos capítulos, capa, ilustração, informações presentes na quarta capa, etc.
- Explicitação dos conteúdos da obra a partir dos indicadores observados.

b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos sentidos do texto pelo leitor.

- Leitura global do texto.
- Caracterização da estrutura do texto.
- Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.
- Apreciação de recursos expressivos empregados pelo autor.

c) depois da leitura

São propostas atividades para permitir melhor compreensão e interpretação da obra, indicando, quando for o caso, a pesquisa de assuntos relacionados aos conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como a reflexão a respeito de temas que permitam a inserção do aluno no debate de questões contemporâneas.

◆ *nas tramas do texto*

- Compreensão global do texto a partir de reprodução oral ou escrita do que foi lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- Apreciação dos recursos expressivos empregados na obra.
- Identificação e avaliação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- Discussão de diferentes pontos de vista e opiniões diante de questões polêmicas.
- Produção de outros textos verbais ou ainda de trabalhos que contemplem as diferentes linguagens artísticas: teatro, música, artes plásticas, etc.

◆ *nas telas do cinema*

- Indicação de filmes, disponíveis em VHS ou DVD, que tenham alguma articulação com a obra analisada, tanto em relação à temática como à estrutura composicional.

◆ *nas ondas do som*

- Indicação de obras musicais que tenham alguma relação com a temática ou estrutura da obra analisada.

◆ *nos enredos do real*

- Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar.

DICAS DE LEITURA

Sugestões de outros livros relacionados de alguma maneira ao que está sendo lido, estimulando o desejo de enredar-se nas veredas literárias e ler mais:

- ▶ do mesmo autor;
- ▶ sobre o mesmo assunto e gênero;
- ▶ leitura de desafio.

Indicação de título que se imagina além do grau de autonomia do leitor virtual da obra analisada, com a finalidade de ampliar o horizonte de expectativas do aluno-leitor, encaminhando-o para a literatura adulta.



PEDRO BANDEIRA

Anjo da Morte

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Nascido em Santos, São Paulo, em 1942, Pedro Bandeira mudou-se para a cidade de São Paulo em 1961. Trabalhou em teatro profissional como ator, diretor e cenógrafo. Foi redator, editor e ator de comerciais de televisão. A partir de 1983, tornou-se exclusivamente escritor. Sua obra, direcionada a crianças e jovens, reúne contos, poemas e narrativas de diversos gêneros. Entre elas, estão: *Malasaventuras — safadezas do Malasartes*, *O fantástico mistério de Feiurinha*, *O mistério da fábrica de livros*, *Pântano de sangue*, *A droga do amor*, *Agora estou sozinha...*, *A Droga da Obediência*, *Droga de americana!* e *A marca de uma lágrima*. Recebeu vários prêmios, como Jabuti, APCA, Adolfo Aizen e Altamente Recomendável, da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil.

RESENHA

Os Karas — Miguel, Magrí, Calú, Crânio, Chumbinho — são um grupo de amigos que estuda no colégio Elite. Eles participam de várias aventuras de suspense em que precisam desvendar alguns crimes.

Neste episódio, o professor de teatro de Calú, judeu húngaro, que encontrara em nosso país uma segunda pátria, é assassinado. A única pista do assassino é uma ameaça de um grupo neonazista deixada num folheto. Calú reúne seu grupo, os Karas, e, junto com o detetive Andrade, começam a investigar. O principal suspeito é um ex-oficial nazista, que comanda, no Brasil, uma organização mundial que pretende arrecadar fundos e reunir simpatizantes para propagar o ideal nazista. O oficial, conhecido como Anjo da Morte, escapa do julgamento pós-guerra fingindo

ser judeu e agora acreditava ter em mãos uma arma poderosa, o bisneto de Hitler, cuja semelhança com Chumbinho possibilita uma troca de lugares. A aventura é ariscada, mas os Karas conseguem levar o Anjo da Morte à prisão, embora tenham descoberto que o assassino do professor era outro: um ex-companheiro do campo de concentração.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Uma organização neonazista é o pilar desta aventura dos Karas, a turma de amigos já tarimbada em resolver grandes e misteriosos crimes. Desta vez está em jogo um tipo de crime infelizmente muito atual, e o livro possibilita uma discussão ampla sobre o assunto, pois revive, através do relato das personagens, os horrores do Holo-causto, as condições de vida dos prisioneiros dos campos de concentração, as idéias fanáticas dos nazistas e alguns episódios históricos da Segunda Guerra Mundial. Como era de esperar de mais uma aventura dos Karas, a narrativa é envolvente, exige e prende a atenção, além de informar e de trazer à tona questionamentos morais.

QUADRO-SÍNTESE

Gênero: novela policial

Palavras-chave: neonazismo, crime, mistério

Áreas envolvidas: Língua Portuguesa, História

Temas transversais: Ética, Pluralidade cultural

Público-alvo: alunos de 5ª e 6ª séries do Ensino Fundamental

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

Antes da leitura

1. *Anjo da Morte* é mais uma aventura dos Karas, um grupo de amigos que elucidam os mais intrincados crimes. Investigue se alguém já leu uma outra aventura dessa turma.

2. Chame atenção para a dupla identificação da coleção: o nome Os Karas superposto ao título do livro e a silhueta de um grupo de cinco jovens na 4ª capa. A garota ao centro representa Magrí; os rapazes representam Miguel, Calú, Crânio, Chumbinho.

3. Peça aos alunos que descrevam a ilustração que integra a capa e explicitem as expectativas que projetam para o desenvolvimento da história.

4. Verifique o que os alunos sabem da Segunda Guerra, do Nazismo e do Holo-causto. Seria oportuno dar-lhes ao menos uma visão geral sobre o assunto.

Durante a leitura

5. Peça que leiam anotando à parte os episódios relativos à Segunda Guerra.

6. O assassino de Solomon não é quem parece ser. Desafie os alunos a identificá-lo antes dos Karas. Desafie-os também a descobrir que identidade o Anjo da Morte assumira no Brasil.

Depois da leitura

◆ nas tramas do texto

1. Verifique quem foi o detetive esperto que descobriu os mistérios no decorrer da leitura.

2. Retome oralmente os principais episódios da novela: Qual o mistério a ser desvendado? Quais os principais suspeitos e por quê? Quais os métodos empregados pelo grupo para decifrar o enigma? Se preferir, apóie-se no título dos capítulos como forma de conduzir a reprodução oral.

3. Organize a turma em grupos e proponha a cada um deles selecionar uma passagem do livro em que haja um diálogo que considerem interessante por alguma razão: ou porque é engraçada, ou porque é empolgante, ou porque promove uma reflexão sobre um tema importante etc.

a) Peça ao grupo que prepare uma leitura dramatizada do trecho selecionado para a classe e, após a apresentação, uma pequena exposição das razões da escolha.

b) Abra um pequeno debate após cada apresentação para que os leitores possam compartilhar suas experiências.

4. No final da aventura, Calú toma uma decisão extremamente difícil: “Sob o ponto de vista estrito da justiça, era até imoral”, diz o narrador. Verifique se os alunos entenderam que decisão foi essa e comente-a com eles. Quem faria o mesmo? Haveria outra maneira de contornar a situação?

◆ *nas telas do cinema*

Muitos filmes trazem histórias a respeito da Segunda Guerra. Um dos mais recentes e conhecidos é *A vida é bela*, dirigido por Roberto Benigni. O filme é uma comovente fábula de amor e fantasia, que conta a história de um homem que usou a imaginação para salvar aqueles a quem amava dos horrores do campo de concentração.

Assistir ao filme antes da leitura pode ser uma maneira de situar os alunos no entorno histórico a que Bandeira faz referência em seu livro.

◆ *nos enredos do real*

1. Leiam juntos as anotações feitas no decorrer da leitura sobre a Segunda Guerra. Proponha que complementem esse estudo com a ajuda do professor de História. Aproveitem para verificar com ele se os fatos apresentados no livro, como os que Solomon narrou, são verossímeis.

2. A fuga de oficiais nazistas para o Brasil ou para a América do Sul é fato documentado. Também se conhecem organizações neonazistas espalhadas pelo mundo. Encomende à classe uma pesquisa sobre isso. Organize a turma em grupos e atribua uma tarefa diferente a cada um: pesquisar ex-nazistas renomados, como Mengelle, as organizações caça-nazistas, as neonazistas, depoimentos de famílias que sofreram as perseguições de perto, e assim por diante. A pesquisa pode ser feita a partir de jornais, revistas ou consultas a *sites* da internet.

3. Solomon morreu no momento em que estrearia o *Rei Lear*. Será que os alunos conhecem essa fantástica obra de Shakespeare? Incentive-os a lê-la, a ver a peça ou mesmo a assistir a uma adaptação cinematográfica.

DICAS DE LEITURA

► **do mesmo autor**

O medo e a ternura — São Paulo, Moderna

A marca de uma lágrima — São Paulo, Moderna

Agora estou sozinha — São Paulo, Moderna

► **dos Karas**

Pântano de sangue — São Paulo, Moderna

A Droga da Obediência — São Paulo, Moderna

A droga do amor — São Paulo, Moderna

Droga de americana! — São Paulo, Moderna

► **leitura de desafio**

Um estudo em vermelho, de Conan Doyle (tradução de Lígia Cademartori), São Paulo, FTD.
Sherlock Holmes e seu assistente Watson

envolvem-se em um misterioso assassinato ocorrido em uma casa abandonada em cujas paredes se podia ler a palavra “vingança” escrita em alemão e com sangue. Como desvendar o enigma? Elementar, meu caro leitor dos Karas!